



edição
82
ano
10
Fevereiro de 2018

ACRIMAT INFORMA

Informativo Mensal da Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat



@acrimat



acrimat.associacao



acrimat@acrimat.org.br



www.acrimat.org.br



EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA REGISTRA CRESCIMENTO EM 14% EM JANEIRO

As exportações de carne bovina movimentaram US\$ 92,542 milhões no primeiro mês de 2018, receita 14% superior à registrada em janeiro do ano passado, de US\$ 80,732 milhões.

4



VACINA CONTRA AFTOSA TERÁ DOSE REDUZIDA DE 5 ML PARA 2 ML

A dose da vacina contra febre aftosa será reduzida de cinco para dois mililitros (2ml) a partir de 2019 para reduzir os riscos de reações adversas nos animais, como formação de abscessos.

4

EXPEDIENTE



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marco Túlio Duarte Soares

1º Vice-Presidente: Amarildo Merotti

2º Vice-Presidente: Luis Fernando Amado Conte

1º Diretor Secretário: Eloísa Maria Alves El Hage

2º Diretor Secretário: Mario Roberto Candia de Figueiredo

1º Diretor Tesoureiro: Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior

2º Diretor Tesoureiro: Eduardo Borges de Souza

Diretor Relações Públicas: Ricardo Figueiredo de Arruda

EQUIPE TÉCNICA

Diretor Executivo: Luciano Vacari

Diretor Técnico: Francisco de Sales Manzi

Consultor Técnico: Amado de Oliveira

Gerente de Relações Inst.: Nilton Mesquita

Coordenadora de Marketing: Kátia Pacheco

Assessora de Imprensa: Laís Costa Marques

Designer Gráfico: Gustavo Prado

Analista de Marketing: Carla Píala

Coordenadora Adm / Financeira: Christiane Ribeiro

Analista Financeiro: Patrícia Sturnick

Analista Executiva: Paula Fernandes

Secretária Administrativa: Tuanny Paim

Assessoria Jurídica: Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane

Reportagens e textos: Laís Costa Marques

Projeto Gráfico: Gustavo Prado

Fotos: Acervo ACRIMAT/ GCOM MT

CONTATO

 www.acrimat.org.br

 acrimat@acrimat.org.br

 @acrimat

 [acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

Telefone: 65 3622-2970

Região Centro-Sul

José Renato Lemos Meirelles
Cristóvão Afonso da Silva

Região Noroeste

Jorge Basílio Raphael Schaffel Nogueira

Região Nordeste

Marco Antônio Dias Jacinto
Anísio Vilela Junqueira Neto

Região Médio-Norte

Wilson Antonio Martinelli
Livônio Brustolin (In Memoriam)

Região Oeste

Túlio Roncalli Brito Costa
Cristiano Alvarenga Souza

Região Sudeste

Marcelo Vendrame
Maria Ester Tiziani Fava

Região Norte

Agenor Vieira de Andrade Neto
Celso Crespim Beviláqua

Região Do Arinos

Jorge Mariano de Souza
José Lourenço Detomini



Mais uma vez o agronegócio foi o protagonista da economia nacional e responsável pelo recomeço de sua recuperação. Geração de empregos, exportações e a verticalização da produção ajudaram a evitar a consolidação da crise.

Em Mato Grosso, a evolução é ainda melhor. Em 2016 o saldo de empregos ficou negativo em 17,9 mil postos e em 2017 houve uma inversão e o saldo fecho positivo com 15 mil contratações a mais.

No mercado internacional, ano após ano o agronegócio tem segurado a balança comercial nacional com a exportações de commodities agrícolas e produtos do complexo carne.

Em 2017, soja, milho, açúcar, celulose e carne estiveram entre os principais produtos exportados, gerando riquezas para o país e desenvolvimento para as cidades. Só de carne bovina foram US\$ 5 bilhões, sendo US\$ 1,1 bilhão proveniente de Mato Grosso.

Nada disso, porém, seria possível sem o empresário do campo que produz apesar de todas as adversidades. Insegurança jurídica, alta carga tributária, falta de infraestrutura e a desconfiança da sociedade muitas vezes fazem o produtor desistir, vender sua terra e abandonar sua verdadeira vocação.

Mas entidades representativas, como a Acrimat, são indispensáveis para superação desses obstáculos e construção de ações para o fortalecimento do setor. Para isso, nossa associação acompanha todas discussões políticas para representar o interesse de cada associado para manutenção da atividade.

E a participação dos pecuaristas na elaboração da pauta da entidade é fundamental para que os resultados esperados no campo sejam conquistados. Participem de nossas atividades, conheça nosso trabalho e compartilhe nossas conquistas.

Por Marco Túlio Duarte Soares
Presidente da Acrimat

ACRIMAT em Ação 2018

REALIZAÇÃO: 

PATROCÍNIO:  

APOIO: 

 **Trescinc**  **Ariel**

rota 1

rota 2

'ACRIMAT EM AÇÃO 2018' COLOCA A AGREGAÇÃO DE VALOR NA CADEIA DA CARNE EM PAUTA

A agregação de valor em todas as etapas da pecuária de corte é o foco da 8ª edição do "Acrimat em Ação", maior projeto itinerante da atividade no estado. Realizado pela Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), o evento vai percorrer 33 municípios de todas as regiões produtoras com a palestra "Do pasto ao prato: agregação de valor à pecuária de corte" para mais de quatro mil pecuaristas.

Este ano, a Acrimat buscou um tema que atendesse o principal objetivo de todos os produtores, aumentar a renda na produção por meio da agregação de valor ao produto, independentemente do sistema produtivo adotado. Ou seja, como a cria, a recria e a engorda de animais podem ser mais lucrativas para o produtor e o produto final mais satisfatório para os clientes?

O presidente da Acrimat, Marco Tulio Duarte Soares, explica que o sucesso se consolida quando o pecuarista fideliza o cliente final e o caminho para alcançar este resultado está no investimento em tecnologia. "Existe disponível um pacote tecnológico capaz de aumentar a eficiência da pecuária todas em as etapas produtivas. Mas a aplicação correta das ferramentas depende de planejamento e o retorno do investimento está diretamente relacionado à qualidade do produto que oferecemos", afirma o presidente.

Não é de hoje que o pecuarista está mais comprometido com a sustentabilidade, econômica e ambiental, de seu negócio. Dados apontam que o rebanho mato-grossense aumentou 12% de 2007 para 2017 (de 25,7 milhões para 29,7 milhões), sendo que a área de pastagem reduziu 4,2%.

Essa redução, na prática, significa aumento de produtividade.

Existem outros números que comprovam o ganho em eficiência, como a redução da idade média de abate dos animais. Em 2007, 4% dos abates eram de animais com menos de 24 meses, esse índice em 2017 passou para 15% do total abatido. Quanto mais cedo a terminação, menor o custo de produção e melhor a qualidade da carne.

E muito ainda pode ser feito e para auxiliar o produtor na busca por melhores resultados. A Acrimat convidou este ano o engenheiro agrônomo da Scot Consultoria, Marco Tulio Habib Silva. Ele tem o desafio de apresentar tecnologias e modelos produtivos capazes de agregar valor à produção, seja de genética, bezerro, garrote, novilha ou boi gordo e acredita que o "Acrimat em Ação" é o projeto ideal para isso.

"Esta é uma iniciativa de fomento e de difusão de conhecimento. Mato Grosso é referência em pecuária, não somente por ter o maior rebanho do Brasil e ter melhorado os índices de produtividade nos últimos anos, mas também pelo trabalho desenvolvido pelas entidades de classe ativas", analisa o palestrante.

Este ano o Sistema Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famat) é um dos parceiros do projeto e vai percorrer com a Acrimat os municípios produtores de carne para levar informações sobre o Funrural. "A parceria celebrada entre o Sistema Famato e a Acrimat contribui para os produtores rurais terem

ainda mais acesso às informações que são de interesse do setor. Nosso objetivo com as palestras que faremos sobre o Refis e o Funrural durante o 'Acrimat em Ação' é esclarecer todas as dúvidas que ainda existem sobre estes temas complexos e que atingem todos os produtores. Com certeza será um momento oportuno para trocarmos experiências, conhecimentos e sanar as dúvidas dos participantes", afirmou o presidente do Sistema Famato, Normando Corral.

Para o Sicredi, empresa que apoia o projeto, o 'Acrimat em Ação' é uma oportunidade de estar com um número maior de produtores rurais, já que percorrerá 33 municípios de Mato Grosso, bem como estreitar o relacionamento com a comunidade local. O diretor executivo da Central Sicredi Centro Norte, Valmir Galhardo, explica que o crédito é indutor do desenvolvimento da pecuária e que a cooperativa disponibiliza também outros produtos e serviços, como seguro rural, para proteger seu rebanho e a estrutura da sua fazenda. "Temos ainda o consórcio, para que ele consiga trocar o maquinário e melhorar a infraestrutura da propriedade, além de canais de atendimento diversos, desde as agências físicas, passando pelo internet banking e aplicativo Sicredi Mobi".

Outro parceiro do "Acrimat em Ação 2018" é o grupo Trescinco e Ariel, que disponibilizam os veículos para percorrer os mais de 10 mil quilômetros que serão rodados entre fevereiro e junho deste ano.

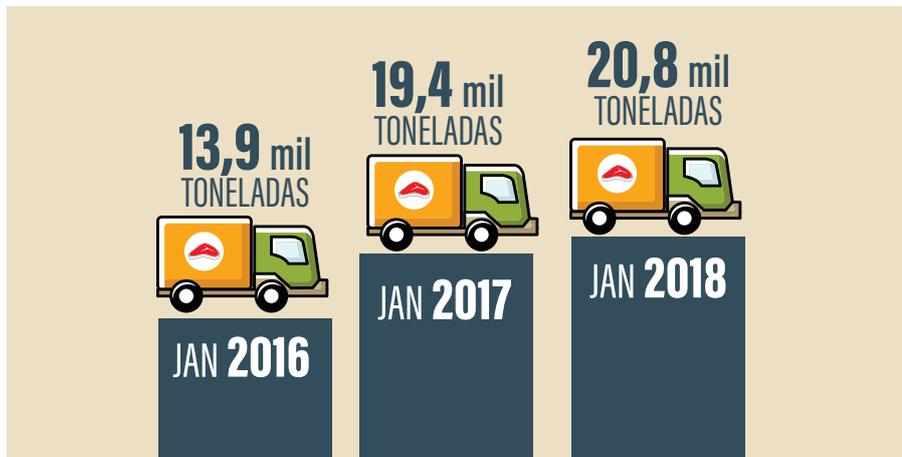
Oito anos de estrada

Com quase cem mil quilômetros percorridos e mobilização de aproximadamente 30 mil produtores em todas as regiões do Estado, o "Acrimat em Ação" se consolidou como o mais importante projeto da pecuária de corte em Mato Grosso e um dos principais do país. Desde 2010, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) realiza palestras técnicas nos municípios produtores de carne, promove debate com os pecuaristas e identifica lideranças locais que se tornam representantes regionais da entidade.

"O Acrimat em Ação foi idealizado para levar informações técnicas a todas as regiões e manter os pecuaristas atualizados sobre as ferramentas existentes para fortalecimento da atividade. Ao mesmo tempo, o evento possibilita a interação entre os produtores e a troca de informações com a entidade para o desenvolvimento de ações para atender os principais anseios dos pecuaristas", resume o vice-presidente e produtor de Juara, Luís Fernando Conte.

1. Poconé	19.02	rota 3	1. Guarantã do Norte	02.04
2. Rio Branco	20.02		2. Colíder	03.04
3. São J. dos Q. Marcos	21.02		3. Apiacás	04.04
4. Pontes e Lacerda	22.02		4. Nova Bandeirantes	05.04
5. Vila B. S. Trindade	23.02		5. Nova Monte Verde	06.04
6. Porto Esperidião	24.02		6. Alta Floresta	07.04
7. Cáceres	26.02		1. Barra do Garças	23.04
8. Araputanga	27.02		2. Ribeirão Cascalheira	24.04
1. São J. do Rio Claro	06.03	rota 4	3. Vila Rica	25.04
2. Sinop	07.03		4. Canarana	26.04
3. Marcelândia	08.03		5. Água Boa	27.04
4. Tabaporã	09.03		6. Cocalinho	28.04
5. Juara	10.03		1. Castanheira	04.05
6. Brasnorte	12.03		2. Juína	05.05
7. Barra do Bugres	13.03	rota 5	3. Cotriguaçu	07.05
			4. Colniza	08.05
			5. Aripuanã	09.05
			6. Rondonópolis	04.06

EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA REGISTRA CRESCIMENTO EM 14% EM JANEIRO



safio é manter os mercados e conseguir agregar valor à nossa produção para melhorar a renda”.

Planejamento

Os produtores que pretendem confirmar animais no segundo semestre já podem iniciar as compras de insumos. De acordo com a pesquisadora Mariane Crespoline, entre fevereiro e junho, a soja apresenta o menor preço devido ao período de colheita e por isso antecipar a aquisição do complemento alimentar pode render maior margem de lucro ao pecuarista.

“Historicamente, é entre fevereiro e junho que os preços tendem a ficar abaixo da média. Abril registra o menor índice, sendo 11,7 pontos percentuais abaixo de novembro, quando tende a ocorrer o maior preço. Para quem confina, este é um recado importante. Deixar para comprar o farelo com os animais já confinados, pode não ser a melhor estratégia na compra deste insumo”, detalha Mariane Crespoline.

Estimativa do Imea no último mês de novembro apontou que 71% dos produtores que confinaram em 2017 pretendiam confinar em 2018. Ano passado Mato Grosso confinou 694,1 mil animais, 12% a mais do que o total registrado em 2016.

As exportações mato-grossenses de carne bovina movimentaram US\$ 92,542 milhões no primeiro mês de 2018, receita 14% superior à registrada em janeiro do ano passado, de US\$ 80,732 milhões. Se comparar este ano com janeiro de 2016, quando a receita foi de US\$ 56,283 milhões, o aumento registrado é de 64%.

O número de abates pelas indústrias instaladas no Estado também registrou aumento, passando de 427,4 mil animais em janeiro de 2017 para 451,4 mil em janeiro deste ano. Estes números, de acordo com a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), indicam um possível ano de crescimento para o setor.

Em 2017, Mato Grosso teve altos e baixos no mercado pecuário, com queda no preço da arroba nos meses de março e maio. Porém, com a forte recuperação de mercados e crescimento nos abates, o segmento conseguiu reagir no segundo semestre.

O diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, explica que o setor está cada vez mais profissionalizado e com isso, apesar de situações adversas, a recuperação é mais rápida e eficiente. “Hoje a pecuária de corte brasileira possui credibilidade mundial e, apesar das crises enfrentadas ano passado, foi possível comprovar a qualidade da produção e retomar mercados suspensos. Para este ano, nosso de-

VACINA CONTRA AFTOSA TERÁ DOSE REDUZIDA DE 5 ML PARA 2 ML

A dose da vacina contra febre aftosa será reduzida de cinco para dois mililitros (2ml) a partir de 2019 para reduzir os riscos de reações adversas nos animais, como formação de abscessos. A normativa foi definida e publicada pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em janeiro e atende uma demanda do setor produtivo.

A Instrução Normativa 11/2018, publicada no dia 22 janeiro, traz o regulamento técnico para a produção, controle da qualidade, comercialização e emprego de vacinas contra a febre aftosa.

Segundo o Mapa, a nova dose estará disponível na primeira etapa da vacinação, em maio de 2019. “Todo o calendário de

vacinação deste ano segue sem mudanças, em maio e em novembro, com a vacina de 5 ml. A forma de aplicação do produto, no entanto, deverá ser preferencialmente subcutânea (abaixo do couro do animal) e não intramuscular, já a partir da primeira fase de vacinação em maio próximo, para maior eficiência do produto e para evitar perdas no abate” definiu o Ministério.

O diretor-técnico da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Francisco Manzi, afirma que a redução da dose é segura e poderá diminuir a incidência de abscessos. “Com a diminuição do volume de medicamento, reduz também a probabilidade de rejeição ou reação no organismo do animal”.

A redução da dose foi uma das soluções sugeridas pelo Instituto Pensar Agro (IPA) à Secretaria de Defesa Agropecuária após os Estados Unidos identificarem a presença de abscesso em carne bovina brasileira e suspenderem as importações. Com a Instrução Normativa, a expectativa é que o risco de reação adversa seja reduzido.

Após levantamento técnico, o IPA solicitou as seguintes alterações em janeiro do ano passado: 1) optar pela via de aplicação subcutânea para minimizar o risco de que a vacinação cause abscessos ou lesões; 2) diminuição da dose dos atuais 5 ml para 2 ml; 3) retirada da saponina dentre os componentes da vacina; e 4) limite da faixa etária da vacinação para animais de até 30 meses.

A Acrimat é uma das entidades que compõem o Instituto Pensar Agro (IPA).